



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5901 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 19 - Educação e Arte

CAMINHO PARA UMA ABORDAGEM SOMÁTICA EM EDUCAÇÃO

Laura Bauermann - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

CAMINHO PARA UMA ABORDAGEM SOMÁTICA EM EDUCAÇÃO

O presente trabalho é parte de uma tese de doutoramento em educação em andamento cujo tema aborda uma educação que prioriza as instâncias proprioceptivas, viscerais e sensoriais dos sujeitos. O estudo tem como questão central o desenvolvimento do processo educativo que se instaura pela produção das danças de um bloco de carnaval de rua exclusivamente feminino. O principal objetivo da tese é investigar as particularidades de um processo educativo em dança pela abordagem viva dessa realidade junto à produção de movimentos e à prática cultural. Como objetivos específicos, aponto: analisar a educação que se desenvolve pela abertura aos aspectos próprios das práticas culturais como o carnaval (dentre seus aspectos: o extraordinário, o riso, a alegria, o grotesco, etc.) e compreender, pela contribuição de teorias do campo da somática, a atuação corporal viva nos espaços do bloco, tendo em vista a possibilidade de pensar sobre a corporeidade na educação em dança. Tal pesquisa iniciou-se em 2017 e está em seu último ano de desenvolvimento e ganha justificação pela percepção de como a prática cultural do bloco carnavalesco pode servir de manancial para pensar as dimensões estética e corporal do processo educativo.

Quanto à abordagem metodológica, utilizam-se dados provenientes de um período de cerca de dois anos de trabalho de observação participante nos encontros promovidos pelo bloco carnavalesco, incluindo conversas, ensaios, confraternizações, festas e cortejos; bem como o registro de tais encontros em diário de campo, produção de imagens e áudios. Essa etapa de investigação se viabilizou a medida que o grupo de mulheres tinha como prática a reflexão sobre a produção da sua dança, sobre como aprender e como criar e sobre como a manifestação das danças podiam ser compartilhadas. Assim, desse mergulho emergiu uma reflexão do corpo mesmo, em movimento, partir da dança, e que se resolvia muitas vezes nela mesmo, criava mais dança e mais movimentos que ocupavam o ritmo e encontravam outros corpos, e o ambiente, em outras posturas.

Em par com a investigação de campo, a tese engloba uma metodologia de pesquisa bibliográfica com exercício reflexivo pelo empenho em recolher e reconhecer publicações que entrecruzam o campo da educação e a prática cultural carnavalesca. Também, estuda aspectos sobre a configuração estética em educação, os quais foram tomados como um horizonte epistemológico que encaminhou para a investigação da abordagem somática a partir

de princípios inicialmente apontados por Thomas Hanna (1970, 1986), pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, já que incluem uma espécie de pensar que muitas vezes fica subscrito no texto, um pensar pelo encontro em movimento e dos movimentos, ou ainda, a partir dos movimentos compartilhados entre as mulheres e que se estabelecem como processo educativo.

Desse modo, o desdobramento escolhido para esta apresentação envolve aspectos da investigação sobre a teoria estética, necessária para percorrer o objetivo de delinear a pertinência da abordagem somática a fim de movimentar o pensamento em educação. Para tanto, priorizo a reflexão sobre as contribuições de Nadja Hermann (2018a, 2018b) e Marcos Pereira Villela (2011), os quais apresentaram articulações entre os conceitos de estética e educação e pelos quais produz-se uma intertextualidade com a finalidade de visibilizar uma lógica que é fundante no sentido de incluir elementos da somática revisados (HANNA 1970, 1986 e SHUSTERMAN 2011).

Assim, a percepção de um “algo mais” suscitado pela teoria estética serve de impulso para vislumbrar a consideração do corpo em movimento nos processos educativos. Tal conformação dá a ver o sujeito corporal e o seu aparato sensorial como potência que importa às aprendizagens, às transformações da compreensão e às tomadas de decisão. E, ainda, a estética faz notar um corpo em movimento que é invisibilizado por atuais processos educativos orientados à estrutura mercadológica e a parâmetros utilitaristas (HERMANN, 2018b). Nesse sentido, a autora atribui uma extensão dos processos de compreensão pela arte em virtude da proposição de um encontro não repressivo “[...] capaz de revelar o estranho, de trabalhar contra as condições petrificadas das relações sociais e de dizer o que nós não conseguimos dizer. Ou seja, a estética opera naquele âmbito da estranheza que o pensamento conceitual não atinge [...]” (HERMANN, 2018b, p. 621-622).

Também, esta investigação é alçada pelo argumento sobre a possibilidade de uma educação que possa partir de “[...] um tipo de relação que não é de dominação, mas de composição, de arranjo, que desloca boa parte das referências que até então o constituía e o projeta numa espécie de abismo.” (PEREIRA, 2011, p. 116). E, neste caso, o que se mostra é um campo da experiência que configura a educação como uma abertura às interferências: “Do encontro e do arranjo entre sujeito e objeto ou acontecimento resulta algo que ainda não existia, resulta um efeito novo: um sentimento, um gosto, um estado que apenas existia enquanto possibilidade, como porvir.” (PEREIRA, 2011, p. 115).

O interesse nas leituras acima dá-se por perceber um encontro de sentido entre a estética, no que tange à educação com o campo da somática atualmente corrente em espaços educativos em dança (FORTIN, 1998; GINOT, 2010 e ROSA, 2016).

Apresenta-se a somática como uma concepção inicialmente postulada por Thomas Hanna (1970, 1987) como a superação da separação entre corpo e mente, a qual designa ao corpo a função de receptáculo e ação e, à mente, atribui reflexão e abstração. Destaca-se, assim, a utilização do termo somático como um guia de sentido para a abordagem teórica que propõe um “pensar cuidadosamente através do corpo” (SHURTERMAN, 2011, p. 7) que considera o movimento como um algo reflexivo. O termo soma define-se como “corpo vivo” e ao adjetivar esse corpo para o indivíduo afirma a necessidade de aproximar os aspectos vitais do termo corpo e, assim, corporificar o sujeito em vida. “Os somas são os seres vivos e orgânicos que você é *nesse* momento, *nesse* lugar em que você está.” (HANNA, 1970, p. 28, grifos do autor). Ainda, o sujeito como um ser dominante com a certeza de que a realidade objetivada é universal e constante é combatido pelo embate construído a partir da ideia de “ambiente imediato”: “o que significa sugerir um modo de existência pelo qual o indivíduo está em um intercâmbio imediato e flexível com as provocações do seu ambiente.” (HANNA,

1970, p. 210). Com isso, a somática e a educação se relacionam, por exemplo, com as possíveis compreensões advindas do corpo em movimento no tempo presente e pelo esforço em torná-las acessíveis e percebidas.

Neste sentido, propõe-se uma educação que não vislumbra uma apropriação uniforme entre todos os sujeitos de uma experiência e se buscam maneiras e arranjos para retirar as experiências do silêncio (ROSA, 2016). Desde o abismo que se abre por uma experiência e desde a disponibilidade em perceber e considerar as paredes, as reentrâncias, a profundidade, o eco..., os diferentes aspectos sensíveis ao sujeito abismado tornam-se as informações para a criação de um algo a ser realizado. A educação aqui se constitui tanto pelo processo de deixar abrir espaços vazios, de olhar e perceber tais espaços e, ainda, pela ação próxima de refazer o caminho para dar sentido a tudo o que foi possível perceber nessas aberturas.

As noções da somática e as ideias de estética são assumidas como vetores de forças que impulsionam num mesmo sentido e o fazem em virtude da concepção de encontro entre sujeito e mundo bastante coerentes. São compreensões dessa relação que instigam a crítica e a autocrítica permanentes como uma tarefa que permite superar a tendência humana de “sobrepôr à realidade uma impossível aparência homogênea” (PEREIRA, 2011, p.4). No entanto é importante para as proposições do campo da educação ter em conta que essa ampliação do que se percebe necessita de espaço e tempo para se desenvolver. Necessita de apoio, de passos largos, pernas fortes, quadris e joelhos articulados, ventre dinâmico, vértebras espaçadas, braços pendulares, cabeça bem apoiada e com mobilidade, olhos capazes de diferentes fotos e alternância de intensidade de luz, ouvidos vibrantes, pele ativada por temperatura e por texturas, por densidade; um corpo arejado e com sentido. Disponível. Atento. Que tensiona e distende. Um infinito de variáveis de organizações da matéria corpo que - em movimento, pela percepção do que move e se move - reverberam em outras tantas possibilidades, incluindo abstrações e reflexões.

Conforme a somática apresenta, o sujeito educa-se à percepção da relação com o presente que é constantemente em transformação, por isso, sempre variável e percebido “por um soma que se entrega, à medida que se move e se reestrutura a si mesmo em uma comunicação imediata e sutil com o ambiente.” (HANNA, 1970, p. 261). Com isso a experiência do tempo também difere – em relação a processos educativos com destinação fixada que não estão abertos a investigar e fruir o percurso - tanto para a estética como para a somática (SHUSTERMAN, 2011). Neste ínterim, o tempo presente se dilata. Quando o sujeito é paralisado por algo que chega pela estética e se disponibiliza ao inesperado o tempo é incalculável pela lógica da cronologia, ou melhor, ele passa à ordem da experimentação. Experimenta-se, neste caso, perceber. A prática é deixar-se fruir pelo que se afeta, pela pele e pela imaginação, como queira, perceber as reverberações enquanto acontecem porque elas são as interações com o ambiente.

A articulação com a ideia de um sujeito vivo e em contato com um ambiente que é imediato perpassa a compreensão de que um processo educativo se constitui de uma sequência de ocupações e experimentações em tempos e lugares que vão modificar o sujeito e seus parâmetros tanto da ordem do desejo quanto da ordem da utilidade e que isso pode modificar inclusive as finalidades de tal processo, mesmo que tenham sido bem pautadas e definidas por modelos. Ou seja, um percurso educacional pode fazer repensar os seus modelos. Com isso, a educação move um conjunto de reflexões e ações que permite recolocar expectativas, alocar o imprevisível, corporificar as transformações para seguir caminhando à luz das experimentações de um deixar-se-perder pelo movimento com vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Estética. Somática.

REFERÊNCIAS

FORTIN, Sylvie. Quando a ciência da dança e a educação somática entram na aula técnica de dança. **Pro-Posições**, Campinas, UNICAMP, v. 9, n. 2, p. 79-93, jun. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644139>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

GINOT, Isabelle. Para uma epistemologia das técnicas de educação somática. **Percevejo online**, v. 2, n. 02, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1446>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

HANNA, Thomas. What is somatics? **Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences**. v. VI, n. 3, Autumn/Winter 1987. Disponível em: <<http://somatics.org/library/html-wis4.html>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. **Corpos em Revolta**. Rio de Janeiro: Editora Mundo Musical, 1970.

HERMANN, Nadja. O enlace entre corpo, ética e estética. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 23, 2018a. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-e230051.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

_____. Experiência formativa: crítica e paradoxo. **Veritas**. Porto Alegre, v. 63, n. 2, maio-ago. 2018b, p. 614-625.

PEREIRA, Marcos Villela. Contribuições para entender a experiência estética. **Revista Lusófona de Educação**. v. 18, n. 18, 2011, p. 111-123. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/2566>>. Acesso em 05 de jun. de 2020

ROSA, Tatiana Nunes da. O TERMO “EDUCAÇÃO SOMÁTICA” perspectivado pela criação em dança no Brasil. **Caderno GIP-CIT**. Salvador, Ano 20, n.36, 2016. Disponível em: <<http://www.ppgac.tea.ufba.br/wp-content/uploads/GIPE-CIT-N36.pdf>>. Acesso em: 05 jun.2020.

SHUSTERMAN, Richard. Pensar através do corpo, educar para as humanidades: um apelo

para a Soma-Estética. **Philia&Filia**. Porto Alegre, v. 02, n.2, jul/dez. 2011. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/Philiaefilia/article/view/24423>>. Acesso em: 04 jun. 2020.